



DOS HOMENS E DA MEMÓRIA: Os tempos da Diocese do Porto

...: Sessão IV (20 de abril)

Retábulos e imaginária: evolução estilística e persistência do gosto pelo quadro em relevo durante a época moderna

| Luís Alexandre Rodrigues (FLUP)

...: Resumo

A atenção concedida nas últimas décadas à arte da talha dourada e policromada evidencia a importância da madeira na arte portuguesa e os ofícios que se têm socorrido deste material para a realização de imagens, para a construção de estruturas ou para a dinamização de espaços em que amiúde o brilho do ouro se conjugou com os efeitos da policromia.

No período compreendido entre os séculos XVI e XVIII, a igreja católica afirmar-se-ia como a grande encomendadora de obras de arte tendo, especialmente após a Reforma, usado os retábulos como uma forma de materializar a relação sensitiva dos fiéis com as imagens sagradas e com a Transcendência. Assim, a arte da talha reflectiu as influências dos artistas e das produções flamengas e, mais tarde, as resistências, hesitações e incompreensões na assimilação das novas tendências internacionais que derivavam das novas propostas arquitectónicas e dos programas decorativos.

Nos finais do século XVI e primeiro quartel do século XVII interessa-nos dar destaque aos retábulos maiores das catedrais de Portalegre e de Miranda do Douro, justamente por terem sistematizado um novo modelo de ordenação da figuração e concederem à escultura, fosse de vulto pleno ou em relevo, um novo peso. Neste contexto, é relevante o retábulo-mor da Sé do Porto, montado (c. 1610) após a conclusão da obra da capela-mor por conjugar obra de pincel com painéis lavrados de talha, talvez, pela mão do imaginário António Coelho. No mesmo espaço existia um cadeiral que integrava painéis historiados e com tratamento de estofado, agora colocados na capela de S. Vicente. A incorporação de figuras “de meo relevo” à semelhança das do retábulo da Sé do Porto, seriam uma exigência (1642) que o entalhador Manuel Nunes devia observar na execução da máquina para a capela maior da igreja portuense da Companhia de Jesus. De resto, já em 1639, o retábulo de Nossa Senhora das Dores, na igreja de S. Domingos, ostentava idêntica técnica figurativa, agora glosando os mistérios de Nossa Senhora.

Tratava-se de um gosto que tocava a sensibilidade de eclesiásticos e que não era indiferente aos homens que se encontravam arrolados nas numerosas irmandades da cidade. Não sendo exclusiva do Porto, esta plástica era reconhecidamente usada com mestria por alguns dos práticos com oficina estabelecida no velho burgo. Por isso, seriam chamados a Coimbra para participarem no programa grandioso que se levou a cabo na igreja de Santa Clara a Nova e que respeitou a um conjunto de retábulos em que o trabalho de imaginária secundarizou as valências arquitectónicas da estrutura.

Com o predomínio do estilo nacional (1675-1725), as imagens colocadas nos nichos dos retábulos sofreram a concorrência de uma decoração profusa e com tendências para se apropriar da totalidade das superfícies, nomeadamente as áreas parietais. Semelhante desígnio surpreende-se igualmente nos espaldares do cadeiral do coro alto da igreja de S. Bento da Vitória. Contudo, restou ainda espaço para se abrir (1716-1719) um conjunto de trinta e seis painéis em relevo, dourados e policromados, que tornavam presente aos frades que se sentavam nas cinquenta e uma estalas de jacarandá a lição de vida de Bento. O mesmo santo que, com Santa Escolástica, tem o seu nascimento celebrado num vistoso painel retabular de da igreja de S. João da Foz.

No santuário de Bouças, em Matosinhos, especialmente nas ilhargas da capela-mor, os episódios do drama cristológico traduzem bem como o trabalho da madeira em relevo se adequava às funções espirituais e pedagógicas que se exigiam às obras de imaginária.

Embora com maior contenção, a aplicação de painéis narrativos em meio relevo estão presentes no retábulo de Nossa Senhora da Purificação (1729-17130), na igreja de S. Lourenço e no retábulo dos Santos Mártires de Marrocos (1750), em S. Francisco. Digna nota é a pujança que este processo narrativo continua a mostrar nos retábulos que ocupam os topos do transepto (1755) na igreja de S. Bento da Vitória, uma vez que o formulário do estilo joanino começava a derivar para a assunção de alguns dos valores linguísticos do rococó.

A existência de relações de cooperação dos entalhadores - às vezes também autores de trabalhos de representação - com os imaginários não invalida a subsistência de muitas dificuldades no que respeita à fixação do conhecimento sobre os elos que unem as obras de escultura aos seus autores. Contudo, valerá a pena recordar que o campo da imaginária sacra também compreendia a execução de frontais de altar com cenas em baixo-relevo e a criação de imagens em pedra e em barro, algumas das quais o pintor aperfeiçoava de modo a que, depois de aprovadas e benzidas, pudessem ser expostas à veneração nas máquinas retabulares.

...: Algumas sugestões bibliográficas

- BASTO, Artur de Magalhães – *Apontamentos para um dicionário de artistas e artífices que trabalharam no Porto do século XV ao século XVIII*. Porto: Câmara Municipal do Porto, Documentos e Memórias para a História do Porto, XXXIII, 1964.
- BAZIN, Germain – «Morphologie du retable portugais». *Belas Artes*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1953, nº5, pp. 3-28.
- BRANDÃO, D. Domingos de Pinho – *Obra de talha dourada, ensamblagem e pintura na cidade e na diocese do Porto*. Porto:1984-1987, 4 vols.
- CASTRO, Marília João Pinheiro Martins de – *Os artistas, as oficinas e os métodos de trabalho dos imaginários do Porto "Filipino"*. Coimbra: Dissertação de Doutoramento apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2000.
- CUNHA, D. Rodrigo da – *Catálogo dos Bispos do Porto*. Porto: Na Officina Prototypa episcopal, 1742
- DIAS, Geraldo J. A. Coelho – *Religião e simbólica. O sonho da Escada de Jacob*. Porto: Granito, Editores e Livreiros, 2001
- DACOS, Nicole – «Os artistas flamengos e a sua influência em Portugal» in EVERAERT. J. e STOLS E. (dir.) - *Flandres e Portugal*. Edições Inapa, s/d.
- FERREIRA-ALVES, Natália Marinho – *A arte da talha no Porto na Época Barroca. Artistas e clientela. Materiais e técnica*. Porto: Arquivo Histórico / Câmara Municipal do Porto, 1989, 2 vols.
- *A escola de talha portuense e a sua influência no Norte de Portugal*. Lisboa: Edições Inapa, 2001
- «Em torno da talha da igreja (da Serra do Pilar)». *Monumentos*. Lisboa: Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 1998, vol. 9, pp. 47-51
- FREITAS, Eugénio de Andréa da Cunha e – «As capelas de S. Domingos no Porto». Porto: Separata do "Boletim Cultural" da Câmara Municipal do Porto, 1939, vol. II.
- GONÇALVES, Flávio – «João Baptista Pachini e os painéis da Casa do Cabido da Sé do Porto». *Arquivos do Centro Cultural Português*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1972, vol. V, pp. 301-357
- MARTINS, Fausto Sanches – «O trono eucarístico no retábulo português: origem, função, forma e simbolismo». *I Congresso Internacional do Barroco*. Porto: Reitoria da Universidade do Porto / Governo Civil do Porto, 1991, vol II, pp. 17-58
- IDEM - *Arte. Culto. Vida quotidiana. Jesuítas de Portugal: 1542-1759*. Porto: edição de autor, 2014
- SANTA MARIA, Frei Agostinho de – *Santuário Mariano e historia das imagens milagrosas de Nossa Senhora*. Lisboa: Na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1716, vol. V
- SMITH, Robert C. – *A talha em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, 1962

Luís Alexandre Rodrigues nasceu em Bragança no ano de 1953. Obteve a licenciatura, mestrado e doutoramento em História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2002). Como Professor Auxiliar Convidado exerceu a docência no Curso de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Foi responsável pela orientação de teses de mestrado e de doutoramento. Além da coordenação de alguns livros, participou em conferências, seminários e congressos internacionais. É autor de diversas publicações, nomeadamente: *Bragança no século XVIII. Urbanismo. Arquitectura*. Bragança: Junta de Freguesia da Sé, 1997, 2 vols.; *De Miranda a Bragança: arquitectura religiosa de função paroquial na época moderna*. Tese de Doutoramento em História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2001, 3 vols.; *Arte da talha dourada e policromada no Distrito de Bragança. Documentos. Séculos XVII-- XVIII*. Mirandela: João Azevedo, Editor, 2005; Contributos artísticos de estrangeiros na região ocidental de Trás-os-Montes e oficinas locais. Século XVI-XVIII" in FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (coord.) – *Artistas e artífices no mundo de expressão portuguesa*. Porto: CEPESE, 2008; "O retábulo-mor da Misericórdia de Bragança e o gosto pelos painéis com relevo figurativo no Norte e Centro do país" in FERREIRA-ALVES, Natália Marinho (coord.). *A Misericórdia de Vila Real e as Misericórdias no Mundo de Expressão Portuguesa*. Porto: CEPESE / Edições Afrontamento, 2011.

Local e Horário:

| Centro Regional do Porto da UCP (Foz)
| 18.00h - 20.00h (entrada livre)

Contactos:

| Telefone: (+351) 226 196 200 (extensão 106)
| E-mail: cehr.porto@porto.ucp.pt

Organização:



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA